



# Ministério do Turismo

Brasil: Destino Turístico Internacional  
Gestão da Política de Turismo  
Turismo no Brasil: Uma Viagem para Todos

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2005, do total previsto para o Ministério do Turismo, foram utilizados R\$ 740 milhões para a execução dos programas e ações sob sua responsabilidade, de acordo com o quadro a seguir:

<b>Recursos orçamentários autorizados (LOA + Créditos):</b>	R\$ 1.037.087.878,00	<b>Realizado orçamentário<sup>1</sup>:</b>	R\$ 740.258.818,00
<b>Recursos não orçamentários previstos:</b>	-	<b>Realizado não orçamentário:</b>	-
<b>Total previsto:</b>	R\$ 1.037.087.878,00	<b>Total realizado:</b>	R\$ 740.258.818,00

Fonte: SIGPlan

Além disso, do total de R\$ 130,9 milhões inscritos em restos a pagar, relativo ao exercício de 2004, foram executados R\$ 102,6 milhões.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Os principais resultados obtidos pelo conjunto dos programas do Ministério do Turismo em 2005 a serem destacados foram:

- Desembarque de 5,4 milhões de turistas estrangeiros em vôos regulares e não regulares - 36 meses consecutivos de crescimento (desde janeiro de 2003).
- Desembarque de 43,1 milhões de passageiros em vôos nacionais, 17,8% acima do verificado no ano passado (36,6 milhões de passageiros) - 27 meses consecutivos de crescimento (desde outubro de 2003).
- Receita cambial turística de US\$ 3,86 bilhões, superior em 19,83 % ao ano de 2004 (US\$ 3,22 bilhões), atingindo a marca de 34 meses consecutivos de crescimento (desde março de 2003).
- Investimentos realizados pelo MTur em infra-estrutura turística alcançaram R\$ 406,7 milhões, 117,4% superiores ao que foi aplicado em 2004 (R\$ 187,1 milhões).

## ASPECTOS RELEVANTES

As principais restrições que dificultaram a implementação da programação dos órgãos estão relacionadas às seguintes questões: escassez de recursos humanos para a implementação do programa, sendo que o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão já autorizou concurso; dificuldades nos processos licitatórios e na celebração de convênios e contratos.

<sup>1</sup>. A execução orçamentária refere-se ao empenho liquidado relativo aos orçamentos das esferas fiscal e seguridade social

A seguir estão apresentadas, de forma individualizada, as avaliações dos programas sob a responsabilidade do pelo Ministério do Turismo.

## BRASIL: DESTINO TURÍSTICO INTERNACIONAL

### OBJETIVO

Aumentar o fluxo de turistas estrangeiros no País.

### PÚBLICO-ALVO

Turistas estrangeiros e trade turístico.

### EXECUÇÃO DO PROGRAMA

<b>Autorizado (LOA + Créditos)</b> R\$ 144.580.667,00	Empenho Liquidado: R\$ 107.200.691,00 Pago estatais: - Total: R\$ 107.200.691,00
<b>Previsto não orçamentário</b> -	<b>Realizado não orçamentário</b> -

### INDICADOR(ES)

#### 1. FLUXO DE TURISTAS ESTRANGEIROS

**Unidade de medida:** Unidade

**Último índice apurado:** 5.400.000 em 31/12/ 2005

**Índice previsto ao final do PPA:** 9.000.000

#### Viabilidade de alcance do índice do indicador ao final do PPA

Baixa. Comparando-se 2004 a 2005, verifica-se o aumento de 13% no número de turistas estrangeiros, número bem abaixo dos 30% necessários em 2006 e 2007 para o alcance da meta de 9 milhões de turistas em 2007.

### CONTEXTUALIZAÇÃO

O Brasil tem alto potencial em se tornar um dos maiores países receptivos em turismo. Deve-se criar uma estratégia bem estruturada de inserção internacional do Brasil no mercado turístico, com metas definidas e avaliação de resultados eficiente.

A promoção do turismo brasileiro no mercado internacional terá como conceito estratégico a diversificação da imagem do país. O trabalho de marketing orientará a construção do Brasil como destino turístico de natureza exuberante, sol e praia, do carnaval e do futebol, mas, sobretudo, comunicará uma nova mensagem de país moderno, com credibilidade, alegre, jovem, hospitaleiro, capaz de proporcionar lazer de qualidade, novas experiências aos visitantes, realizar negócios, eventos e incentivos e ser competitivo internacionalmente. Será chave no programa de promoção e marketing a essência da cultura brasileira, sua qualidade, diversidade étnica, social e natural.

Como exemplo, pode-se observar que os países atualmente mais dinâmicos no crescimento turístico são países em desenvolvimento (China, África do Sul, Malásia, Indonésia e Turquia), países que cresceram a taxas médias que variam entre 11% e 15% ao ano nos últimos 20 anos. Cabe salientar que a Malásia, a Turquia e a Indonésia não representam, a priori, modelos de interesse para o Brasil.

Já a China e a África do Sul apresentam não apenas produtos semelhantes em segmentos de grande potencial para o Brasil (aventura, ecoturismo, sol e mar, etc.), como também desenvolveram planos de marketing extremamente profissionais, competentes e eficazes.

Entre 1980 e 1997, a África do Sul passou da 55ª para 26ª posição, apresentando um crescimento médio de 12,82% ao ano. O Brasil, que encontrava-se na 39ª posição em 1980, caiu uma posição em 17 anos, com um crescimento médio de 4,85% ao ano. No que diz respeito ao crescimento das receitas provenientes das entradas de turistas estrangeiros, enquanto o Brasil apresentou um crescimento de 44,65% de 1980 a 1997, a África do Sul cresceu 252,30%.

Dados mais recentes apontam para um crescimento de 11% no receptivo da África do Sul em 2002 e 20% nas receitas em dólares provenientes desta atividade. Atualmente a África do Sul recebe 7 milhões de turistas por ano.

### PRINCIPAIS RESULTADOS

- Desembarque de, aproximadamente, 5,4 milhões de turistas estrangeiros em vôos regulares e não-regulares.
- Ingresso de divisas da ordem de US\$ 3,861 bilhões.

### DESEMPENHO DO PROGRAMA (principais restrições e providências adotadas)

O programa empenhou e liquidou 74,1% do orçamento aprovado. O percentual é menor do que o verificado em 2004, quando o programa empenhou e liquidou 95% do orçamento aprovado.

Em 2005, desembarcaram no país 6,79 milhões de passageiros em vôos internacionais, incluindo brasileiros voltando do exterior e turistas estrangeiros. O número é 10,5% superior ao total de desembarques no mesmo período de 2004, quando atingiu 6,14 milhões. Do total de passageiros desembarcados em 2005, aproximadamente 5,4 milhões eram turistas estrangeiros.

O ingresso de divisas para o país foi de US\$ 3,861 bilhões, incremento de 19,83% em relação ao resultado alcançado em 2004 (US\$ 3,222 bilhões).

Foram realizados, em 2005, 77 eventos internacionais destinados à captação, promoção e participação em feiras. A meta originalmente prevista era de 28 eventos, portanto houve um crescimento de 175%.

Quanto ao fomento à comercialização e ao fortalecimento dos produtos turísticos brasileiros junto aos operadores internacionais, foram realizados 34 eventos em 2005, com cumprimento de 100% da meta física prevista.

O programa desembolsou R\$ 6,587 milhões para o funcionamento de oito escritórios de fomento ao turismo no exterior, de acordo com a meta física esperada.

Considerando-se os dados aqui apresentados, pode-se afirmar que os resultados do programa estão dentro do esperado.

É importante ressaltar que o grau de satisfação do turista estrangeiro é alto. O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) faz, anualmente, uma Pesquisa da Demanda Turística Internacional, em conjunto com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). – A pesquisa apurou, por meio de entrevistas a, aproximadamente, 50 mil turistas que estavam deixando o país, que 96,9% declararam intenção de voltar ao Brasil. Além disso, 25,4% informaram que a viagem superou as expectativas e 60% informaram que a viagem atendeu plenamente às expectativas.

Os dados de entradas de turistas no país, referentes a 2005, indicam o ingresso de aproximadamente 5,4 milhões de turistas estrangeiros. A meta do Plano Plurianual (PPA) de 9 milhões de turistas sinaliza a necessidade de crescimento a taxas próximas de 30% em 2006 e 2007. É pouco provável que se consiga alcançar estes índices com as limitações de assentos em vôos internacionais e com o volume de investimentos em curso, bem como a valorização do real frente ao dólar. A aviação civil está passando por uma fase de remodelação, com a implantação da Agência Nacional de Aviação Civil, da qual se espera uma solução para o problema de assentos.

Vale ressaltar que, comparando-se 2004 a 2005, verifica-se o aumento de 13% no número de turistas estrangeiros, número bem abaixo dos 30% necessários em 2006 e 2007 para o cumprimento da meta.

## **OUTROS ASPECTOS RELEVANTES**

Os gastos de turistas brasileiros no exterior também cresceram consideravelmente. De acordo com o Banco Central, os brasileiros gastaram US\$ 4,720 bilhões em 2005 e, com isso, o déficit de 2005 ficou em US\$ 860 milhões.

## **RECOMENDAÇÕES**

Não há recomendações.

## GESTÃO DA POLÍTICA DE TURISMO

### OBJETIVO

Coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais e a avaliação e controle dos programas na área de turismo.

### PÚBLICO-ALVO

Governo.

### EXECUÇÃO DO PROGRAMA

<b>Autorizado (LOA + Créditos)</b> R\$ 21.137.466,00	Empenho Liquidado: R\$ 14.605.798,00 Pago estatais: - Total: R\$ 14.605.798,00
<b>Previsto não orçamentário</b> -	<b>Realizado não orçamentário</b> -

### INDICADOR(ES)

Este programa não possui indicador, por ser do tipo "Gestão de Políticas Públicas".

### CONTEXTUALIZAÇÃO

O Ministério do Turismo tem como missão desenvolver o turismo como uma atividade econômica sustentável, com papel relevante na geração de empregos e divisas, proporcionando a inclusão social. Nesse sentido, esse programa destina-se a subsidiar a atuação do Ministério na condução de políticas públicas com um modelo de gestão descentralizado, orientado pelo pensamento estratégico.

### PRINCIPAIS RESULTADOS

- Articulação das políticas estaduais e federal de turismo por meio da atuação dos Fóruns de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo.
- Implantação do Sistema Integrado de Gestão do Turismo.
- Elaboração de 70 planos para o desenvolvimento das regiões turísticas.

### DESEMPENHO DO PROGRAMA (principais restrições e providências adotadas)

O programa empenhou e liquidou 69,2% do orçamento aprovado, resultado superior ao verificado em 2004, em que a execução representou 60%.

Em 2005, verificou-se plena atividade do Conselho Nacional de Turismo, instituído em 2004, que conta com a participação de inúmeras entidades do Governo e da

sociedade civil. O Conselho se reuniu 4 vezes em 2005.

Igualmente ativos foram os Fóruns de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo, que se reuniram 6 vezes no decorrer de 2005 para promover a formulação e o acompanhamento das políticas setoriais de turismo e a articulação das políticas estaduais e federais.

Ainda em 2005, foi desenvolvido o Sistema Integrado de Gestão do Turismo (SIGTUR), um instrumento para o acompanhamento das ações e programas, bem como a avaliação de seus resultados.

Foram elaborados 70 planos para o desenvolvimento das regiões turísticas, de uma meta prevista de 94 planos.

O estudo para a Estruturação do Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR JK) não foi iniciado, visto que os recursos oriundos de uma doação do Governo japonês não foram viabilizados. Espera-se para 2006 o início do programa com recursos da União. Da mesma forma, os estudos para a estruturação do Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal (PROECOTUR) Fase II não foram executados, devido à indisponibilidade financeira .

O Sistema de Informações Turísticas foi mantido, com disponibilização de estudos, pesquisas e publicações em mídias diversas e no Portal do Turismo. Os recursos utilizados nesta ação atingiram R\$ 3,692 milhões, quase a totalidade da meta financeira prevista de R\$ 3,720 milhões.

## **OUTROS ASPECTOS RELEVANTES**

Não há.

## **RECOMENDAÇÕES**

Não há recomendações.



# TURISMO NO BRASIL: UMA VIAGEM PARA TODOS

## OBJETIVO

Aumentar o fluxo do turismo mediante a estruturação e diversificação da oferta turística brasileira.

## PÚBLICO-ALVO

Turistas domésticos e *trade* turístico.

## EXECUÇÃO DO PROGRAMA

<b>Autorizado (LOA + Créditos)</b> R\$ 865.836.639,00	Empenho Liquidado: R\$ 578.434.994,00 Pago estatais: - Total: R\$ 578.434.994,00
<b>Previsto não orçamentário</b> -	<b>Realizado não orçamentário</b> -

## INDICADOR(ES)

### 1. FLUXO DE TURISTAS DOMÉSTICOS

**Unidade de medida:** Unidade

**Último índice apurado:** 43 milhões em 31/12/2005

**Índice previsto ao final do PPA:** -

#### **Viabilidade de alcance do índice do indicador ao final do PPA**

Prejudicada. Não foi previsto o índice ao final do Plano Plurianual (PPA).

### 2. GASTO MÉDIO DO TURISTA ESTRANGEIRO NO PAÍS

**Unidade de medida:** (US\$)

**Último índice apurado:** 87,99 em 2003.

**Índice previsto ao final do PPA:** -

#### **Viabilidade de alcance do índice do indicador ao final do PPA**

Prejudicada. Não foi previsto o índice ao final do PPA e os índices de 2004 e 2005 ainda não foram apurados.

### 3. TAXA DE PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS

#### DESTINOS TURÍSTICOS NO TOTAL DA DEMANDA TURÍSTICA

**Unidade de medida:** Percentual

**Último índice apurado:** -

**Índice previsto ao final do PPA:** -



**Viabilidade de alcance do índice do indicador ao final do PPA**

Prejudicada. Indicador em processo de construção. Não foi previsto índice ao final do PPA.

**4. NOVOS EMPREGOS E OCUPAÇÕES GERADOS NO SETOR TURISMO**

**Unidade de medida:** Unidade

**Último índice apurado:** 250.000 em 31/12/2005

**Índice previsto ao final do PPA:** -

**Viabilidade de alcance do índice do indicador ao final do PPA**

Prejudicada. Os indicadores precisam ser mais bem ajustados para refletir com mais exatidão o impacto das ações desenvolvidas pelo Ministério do Turismo (MTur) na geração de empregos e ocupações.

**CONTEXTUALIZAÇÃO**

O potencial turístico do país está subaproveitado. A oferta brasileira de produtos turísticos caracteriza-se pela ausência de requisitos de diferenciação e diversificação. A oferta se restringe a poucos segmentos e está concentrada em algumas regiões.

Estruturar e aumentar a oferta, colocando no mercado novos produtos de qualidade, considerando a diversidade cultural e ambiental e contemplando as diferentes regiões brasileiras, é estratégico para que o crescimento do setor contribua como fator de maior equidade social. A vocação da produção local pode agregar valor ao turismo, contribuindo para o fortalecimento e desenvolvimento de produtos turísticos, potencializando o impacto positivo sobre o nível de emprego e renda, além de permitir que a atividade passe a ser abordada de modo sistêmico e integrado, inclusive com outras áreas com as quais se complementa.

**PRINCIPAIS RESULTADOS**

- Desembarque de 43,1 milhões de passageiros em vôos nacionais, 17,8% maior que em 2004.
- Investimentos em 2005 de R\$ 406,7 milhões em infra-estrutura turística, excluídos os investimentos no âmbito dos Programas de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR).

**DESEMPENHO DO PROGRAMA (principais restrições e providências adotadas)**

O programa empenhou e liquidou 66,8% do orçamento aprovado, pouco abaixo dos 68% verificados em 2004.

Em 2005, o desembarque de passageiros em vôos domésticos atingiu 43,1 milhões, 17,8% acima dos 36,6 milhões verificados em 2004. Isso significa 27 meses consecutivos de crescimento, desde outubro de 2003, considerando-se o acumulado de 12 meses.

O MTur investiu, em 2005, R\$ 406,7 milhões em infra-estrutura do turismo, incluídos os investimentos em sinalização turística e excluídos os investimentos em infra-estrutura no âmbito do PRODETUR, o que deve permitir a expansão das

atividades turísticas e a melhoria da qualidade dos produtos e serviços voltados ao turista. Os valores foram aplicados na recuperação da infra-estrutura dos Municípios, saneamento básico e miniestações de esgoto, melhorias de marinas e pontos náuticos, reurbanização de orlas marítimas e fluviais, melhoria do acesso ferroviário e rodoviário, bem como na recuperação de mercados e feiras. Estima-se que foram gerados aproximadamente 38 mil empregos na construção civil com os recursos investidos pelo MTur.

Também foram contempladas a construção, ampliação e reforma de centros de eventos, parques de exposições, parques ecológicos, terminais de turismo, acampamentos, centros de cultura, teleféricos e mirantes, além de escolas destinadas à qualificação para os setores de hotelaria, entre outros. Estes investimentos são 117,4% superiores aos R\$ 187,1 milhões aplicados em 2004. Os investimentos foram realizados no âmbito das seguintes ações: 0564 – “Apoio a Projetos de Infra-Estrutura Turística”, 2301 – “Sinalização Turística” 5112 – “Adequação da Infra-Estrutura do Patrimônio Histórico e Cultural para a Utilização Turística” e 5701 – “Implantação de Centro de Informações Turísticas”.

O MTur prima por uma política pública que privilegia a qualificação profissional e empresarial, referenciada na demanda assinalada pelo setor privado e pelos trabalhadores da cadeia produtiva do turismo. Os trabalhos desenvolvidos buscam aumentar a competitividade dos destinos turísticos e a satisfação do turista, por meio de ações continuadas de treinamento, capacitação e certificação para a melhoria da qualidade dos serviços ofertados e aumento dos ganhos de produtividade.

Sob esta concepção, o Ministério do Turismo aportou R\$ 16,2 milhões para atender à qualificação profissional e empresarial no país em 2005. Estes recursos foram aplicados, em sua maioria, na qualificação de profissionais empregados, atendendo a 62 mil pessoas. Também foram qualificados, em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), 554 manipuladores de alimentos, e estão em andamento, em parceria com outras instituições, cursos para 2.565 manipuladores. As ações de certificação de pessoas e de turismo de aventura possibilitaram o desenvolvimento de 13 normas brasileiras, a saber: uma norma referente a informações mínimas sobre segurança e os aspectos contratuais pertinentes aos produtos ou serviços prestados aos turistas de aventura; uma norma de competência mínima para condutores de atividade de turismo de aventura; e 11 normas de competências e de ocupações básicas.

Registra-se que estão em construção mais 17 normas específicas para a gestão da segurança e de requisitos mínimos para operação das atividades de aventura. Por sua vez, o programa de certificação de sustentabilidade em meios de hospedagem, que relaciona os requisitos econômico, ambiental e social mínimos para os meios de hospedagem, iniciou a aplicação piloto da norma, devendo atingir 400 empresas de 14 destinos.

O Governo Federal, por intermédio do MTur, manteve, em 2005, o apoio a Estados e Municípios na contrapartida dos Programas de Desenvolvimento do Turismo, PRODETUR Nordeste II, PRODETUR Sul, PRODETUR JK e PROECOTUR II, os quais visam ao desenvolvimento sustentável da atividade turística em grandes regiões do país. Para cada liberação de recursos do governo federal, há uma contrapartida aportada pelos Estados. O PRODETUR NE II abrange os 9 Estados

da região Nordeste e a região norte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, compreendendo 14 pólos, envolvendo 113 Municípios.

Em 2005, considerando-se os empenhos, foi aplicado no PRODETUR Nordeste II o montante de R\$ 26 milhões, dos quais foram investidos cerca de R\$ 12 milhões em infra-estrutura, como rodovias, urbanização de orlas, construção de aeroportos, saneamento e abastecimento de água (SAA) e saneamento e esgotamento sanitário (SES), entre outros; R\$ 5 milhões foram aplicados em planos, estudos e projetos, como Planos Diretores Municipais, projetos de capacitação, projetos executivos de obras, entre outros; e R\$ 6,5 milhões, em bases cartográficas, insumos fundamentais ao processo de planejamento do turismo.

A regionalização do turismo, um dos principais elementos da execução da Política do Turismo e referência para todas as ações do Ministério, procedeu em 2004 ao mapeamento das regiões turísticas em todo o País, identificando 219 regiões turísticas, que envolvem 3.203 Municípios, dentre as quais se definiram as regiões prioritárias a serem trabalhadas no estágio da promoção e comercialização, fato que culminou com sua apresentação no Salão Brasileiro do Turismo – Roteiros do Brasil, realizado em 2005, como um dos principais eventos do turismo brasileiro. Foram desenvolvidas diversas ações voltadas para a elaboração de Planos para o desenvolvimento das Regiões Turísticas, considerando os conceitos instituídos no âmbito da regionalização do turismo.

Nesta primeira edição, foram divulgados 451 novos roteiros / produtos turísticos de 134 regiões turísticas brasileiras, que envolvem 959 Municípios. O evento foi realizado no principal mercado emissor nacional, aberto oficialmente pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República e, durante 5 dias, propiciou um ambiente favorável a interação, promoção, divulgação, discussão e reflexão sobre a atividade turística no país, com a participação de agentes públicos e privados, profissionais de turismo e o público em geral, totalizando mais de 110 mil pessoas.

As ações de Controle de Qualidade dos Serviços Turísticos, 4048 – “Classificação das Empresas, Empreendimentos e Equipamentos Turísticos”, 4044 – “Cadastramento das Empresas, dos Empreendedores e dos Profissionais de Turismo” e 2658 – “Fiscalização dos Serviços Turísticos”, foram executadas, objetivando a manutenção do controle de qualidade dos serviços turísticos no país, por meio da definição de instrumentos regulatórios que contemplem requisitos mínimos de qualidade para produtos e serviços turísticos e, ainda, por meio do cadastramento e da fiscalização das empresas, empreendimentos, equipamentos, instituições de ensino sobre turismo e dos profissionais de turismo.

As atividades foram coordenadas pelo Ministério do Turismo e executadas, de forma descentralizada, por delegação de atividades, por meio de convênios com órgãos de turismo estaduais em todo o país. No ano de 2005, foram classificados 1.290 produtos turísticos, tendo sido efetivados registros de 6.472 serviços no cadastro geral de turismo. Foram, ainda, realizadas 14.529 ações de fiscalização no país.

A ação “Inventário da Oferta Turística” prevê a elaboração e estabelecimento de metodologia oficial para inventariar a oferta turística no país, constituindo uma referência para organização de um banco de dados de abrangência nacional. O processo de trabalho propõe o desenvolvimento de um sistema de organização das

informações, bem como a sistematização, avaliação e hierarquização das informações de interesse turístico.

Durante o ano de 2005, foram assinados convênios com as entidades parceiras, Instituições de Ensino Superior e Organismos Internacionais, para a contratação dos consultores, que deverão concluir o desenvolvimento da metodologia e, a partir dela, sistematizar as informações e dados para fins de inventariação da oferta turística nacional.

Assim, conclui-se que a execução do programa em 2005 ficou dentro do esperado.

### **OUTROS ASPECTOS RELEVANTES**

Não há.

### **RECOMENDAÇÕES**

Não há recomendações.